O agronegócio é o seguinte

# Alimentos, terra e preços altos

AO LONGO do segundo semestre do ano passado, o Banco Central (BC) começou o processo de flexibilização da política monetária. A aposta da autoridade monetária ficou clara e se mostrou acertada: a atividade econômica doméstica arrefeceu subitamente e a inflação começou a dar sinais de convergência para o centro da meta. A taxa de juros SELIC baixou para seu menor nível desde o Plano Real, mas não há resposta de crescimento no PIB, que deverá ficar abaixo de 2%. A alta dos alimentos é transitória, porém alguns componentes de demanda podem complicar o quadro para o Governo e o Banco Central.

Na verdade, a longa seca nos Estados Unidos em meados do ano e mais recentemente na Rússia trouxe combustão para as bolsas internacionais das *commodities* agrícolas, com cotações em pontos de recordes históricas. Com essa adversidade climática, o mundo registra, de 2006 aos dias correntes, por razões diferentes, três momentos de alta de preços, além do atual: em 2008, por causa da bolha especulativa nos mercados de *commodities*, e em 2010, devido à seca que provocou quebra na produção de grãos no leste europeu.

Em setembro, importantes decisões foram tomadas para reanimar a economia mundial. A mais importante foi o anúncio do Banco Central Europeu, que poderá comprar títulos de dívida dos países da Zona do Euro em dificuldades. Os produtores agropecuários brasileiros podem ficar otimistas. Se, por um lado, esse novo incremento de liquidez no mercado poderá forçar a taxa de câmbio para baixo, o que prejudicaria os exportadores, por outro lado, os capitais despejados pelos bancos centrais serão aplicados em ativos associados às *commodities* agrícolas e minerais. Ou seja, os preços devem se manter favoráveis por um bom tempo.

As altas cotações das *commodities* agrícolas e, consequentemente, os bons resultados obtidos pelos fazendeiros nos últimos anos têm levado ao aumento no preço da terra nos mercados norte-americano e brasileiro. No entanto, até mesmo em regiões em que o valor da terra é bastante elevado, como o estado de São Paulo, os produtores conseguem obter uma remuneração positiva do capital.

No mês de outubro, é celebrado o Dia Mundial da Alimentação. Preocupada com a alta no preço dos alimentos, a FAO, o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e o Fundo Internacional para Desenvolvimento Agrícola (Ifad) sugerem, reiteradamente, medidas para evitar uma crise alimentar. A recomendação geral é para os países evitarem o pânico na hora de fazer seus estoques de alimentos e não imporem restrições às exportações.

Os prognósticos mundiais sobre a oferta de cereais feitos pela FAO para a safra 2012/13 sofreram uma rápida redução nos últimos três meses, depois do número recorde registrado em 2011/12. A disponibilidade projetada não será suficiente para atender a demanda e os estoques sofrerão baixa, principalmente milho e trigo. Nas últimas duas décadas, o Brasil não teve crises de abastecimento. Para 2013, não há motivo para levantar hipóteses de dificuldades, mas os preços da alimentação merecerão ser acompanhados com a devida atenção.

Visitas dos dirigentes da Aprosoja Brasil às importantes regiões produtoras dos Estados Unidos relatam o impacto dramático provocado pela mais rigorosa estiagem dos últimos cinquenta anos. As informações colhidas fazem parte da matéria especial sobre a seca no território norte-americano. Algumas constatações interessantes servem para a agricultura nacional. A principal delas, sem dúvida, diz respeito ao seguro rural. Esse instrumento de política agrícola possibilitará aos produtores enfrentar uma das mais graves perdas na renda rural da história do país.

Visando a redução das queimadas e a produção sustentável da cana-de-açúcar, em 2007, foi aprovado o Protocolo Agroambiental do Estado de São Paulo. Considerando a necessidade de cumprir as metas de mecanização (a queimada deve ser extinta até 2017), dados revelam como a declividade afeta a escolha das áreas de produção. Regiões tradicionais com maior declividade, como Piracicaba, acabam sendo preteridas por novas áreas, como Araçatuba e Presidente Prudente. Já, nas regiões tradicionais com menor declividade, como Ribeirão Preto, observou-se uma expansão ainda maior da cana-de-açúcar. Esse processo tende a se intensificar nos próximos anos, conforme as datas para cumprimento das metas do Protocolo se aproximarem.

O Brasil participa da 6ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena (MOP6) e da 11ª Reunião das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) COP11, que ocorrerão na cidade de Hyderabad, na Índia. Assinado por importantes entidades do agronegócio brasileiro, o documento com o detalhamento dos argumentos do setor agrícola sobre os pontos relevantes das negociações foi recebido pelo Ministério de Relações Exteriores . É fundamental aprimorar e incentivar a implementação do Protocolo como meio de proteger a biodiversidade brasileira. ***Agroanalysis*** acompanhará o desdobramento desse encontro com informações e análises nas próximas edições. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

*Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.*
**Conselho editorial:** Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
**Editor-chefe:** Antônio Carlos Kfouri Aidar
**Editor executivo:** Luiz Antonio Pinazza
**Colaboradores:** Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
**Fundadores:** Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
**Redação**
**Redator:** Paulo Roque
**Capa:** Patricia Borba Werner
**Arte:** Alexandre Monteiro
**Revisão:** Alexandre Sobreiro
**Fotos:** iStockphoto e Stock.xchng
**Secretaria e administração:** Viviane de Carvalho
**Produção editorial – coordenador:** Evandro Jacóia Faulin
**Publicidade/Contato Comercial:** Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
**Circulação/assinaturas:** Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
**Outros Estados:** 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
**Ponto de venda:** São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
**www.fgv.br/agroanalysis**

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

*Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.*
**Sede:** Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
**Primeiro Presidente e Fundador:** Luiz Simões Lopes
**Presidente:** Carlos Ivan Simonsen Leal
**Vice-presidentes:** Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
**Conselho Diretor**
**Presidente:** Carlos Ivan Simonsen Leal
**Vice-presidentes:** Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
**Vogais:** Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
**Suplentes:** Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
**Conselho Curador**
**Presidente:** Carlos Alberto Lenz César Protásio
**Vice-presidente:** João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
**Vogais:** Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
**Suplentes:** Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
**Diretor da FGV-EESP:** Yoshiaki Nakano
**Diretor Executivo da FGV Projetos:** Cesar Cunha Campos
**Diretor da FGV-IBRE:** Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
**Diretor da FGV-SP:** Prof. Francisco S. Mazzucca
**Diretor da FGV-EAESP:** Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



